

UMA ANÁLISE DO SAG DA CARNE CAPRINA E OVINA COM BASE NA ECONOMIA DOS CUSTOS DE TRANSAÇÃO

Roberis Ribeiro da Silva

Professor da Faculdade de Tecnologia e Ciência/FTC
Praça José Bastos, 55, Cep: 45600-000 – Centro - Itabuna-Bahia
roberis.ita@ftc.br

ABSTRACT: *The objective of this article is to identify the agents belonging to agribusiness of meat of goat and sheep, to analyse and to characterized the main transactions between they, has been a theoretical referential on the Economy of the Costs of Transaction. The analysis was descriptive and the hunt relating with the dimensions of the transactions. Three attributes of transactions were analysed, how specific were the resources, uncertainty and frequency. The analyse showing the most transactions this agribusiness, as the involve distributer and importer, distributer and first processing, at last importer and first processing.*

Word-Keys: *Cost of Transaction; meat goat and sheep; agribusiness*

Uma análise do SAG da Carne Caprina e Ovina com base na Economia dos Custos de Transação

RESUMO: O objetivo deste artigo foi identificar os agentes pertencentes ao agronegócio da carne caprina e ovina, analisar e caracterizar as principais transações existentes entre eles, tendo como referencial teórico a Economia dos Custos de Transação. A análise foi descritiva e procurou relacionar com as dimensões das transações. Foram analisados três atributos de transação, a especificidade de ativos, incerteza e frequência. Esta análise mostrou as principais transações deste agronegócio que envolveu o distribuidor e importador, distribuidor e primeiro processamento, produção pecuária e primeiro processador e por último, importador e primeiro processamento.

Palavras-chaves: Custo de transação, carne caprina e ovina e agronegócio

1. Introdução

A competitividade do Sistema Agroindustrial (SAG) da carne caprina e ovina, não se encerra na identificação e análise competitiva de seus segmentos, mas e, principalmente, no nível da coordenação existente ao longo desta cadeia (Silva, 2002).

Também a ausência de uma articulação, integração dos atores, ou melhor, a inexistência de uma coordenação neste SAG permite ações do tipo oportunísticas, problemas relacionados a qualidade e regularidade de oferta para que os frigoríficos possam atender a demanda.

Os produtores por falta de informação e de incentivo na sua grande maioria entregam animais aos frigoríficos sem nenhuma diferenciação de espécie, raça, sexo e idade. Com isso, o SAG tem dificuldade em atender as demandas com uniformidade ao longo do ano.

Com a finalidade de reduzir os custos de transação, os agentes econômicos fazem uso de mecanismos apropriados para regular uma determinada transação, denominadas estruturas de governança (Williamson, 1985).

2. Referencial teórico

Este artigo propõe utilizar a Economia dos Custos de Transação (ECT), como referencial teórico para análise da eficiência das estruturas de governança e transações. Partindo do pressuposto de que toda transação envolve risco e

que os agentes estão cientes deste fato, a ECT descreve mecanismos e estruturas de governança como principais meios para redução do risco associado às transações (Bankuti, 2000).

Os custos de transação foram definidos por Williamson, citado por Zylbersztajn (1995), como “os custos *ex-ante* de preparar, negociar e salvaguardar um acordo *ex-post* dos ajustamentos e adaptações quando a execução de um contrato é afetada por falhas, erros, omissões e alterações inesperadas (Nogueira, 2002)”.

Os pressupostos da ECT segundo Williamson (1985) *apud* Zylbersztajn (1995), são:

- *Racionalidade limitada*: considera-se que o agente econômico busque o comportamento otimizador e racional, mas que não consiga satisfazer esse desejo, dada sua limitação na capacidade cognitiva de receber, armazenar, recuperar e processar informações, fazendo com que não seja totalmente racional em suas decisões;

- *Oportunismo*: a busca do autointeresse com avidez. Ele pode ocorrer por exemplo, quando um agente tem uma informação sobre a realidade não acessível a outro agente, e que ela seja utilizada de modo a permitir que o primeiro desfrute de algum benefício do tipo monopolístico.

Segundo Williamson,(1985); Zylbersztajn, (1995); Neves, (1995); Farina, Azevedo e Saes, (1997); citados por Neves *at al.*, (1998), o principal fator responsável por uma coordenação adequada nos sistemas é a forma de ocorrência da transação, com base nos ativos envolvidos, incerteza e na frequência das transações, gerando coordenação via mercado, via contratos ou verticalizadas. Ainda Williamson, (1979) citado por Bankuti, (2000) classificam a especificidade de ativos em especificidade locacional, de ativos físicos, de ativos humanos, ativos dedicados e capital de marca.

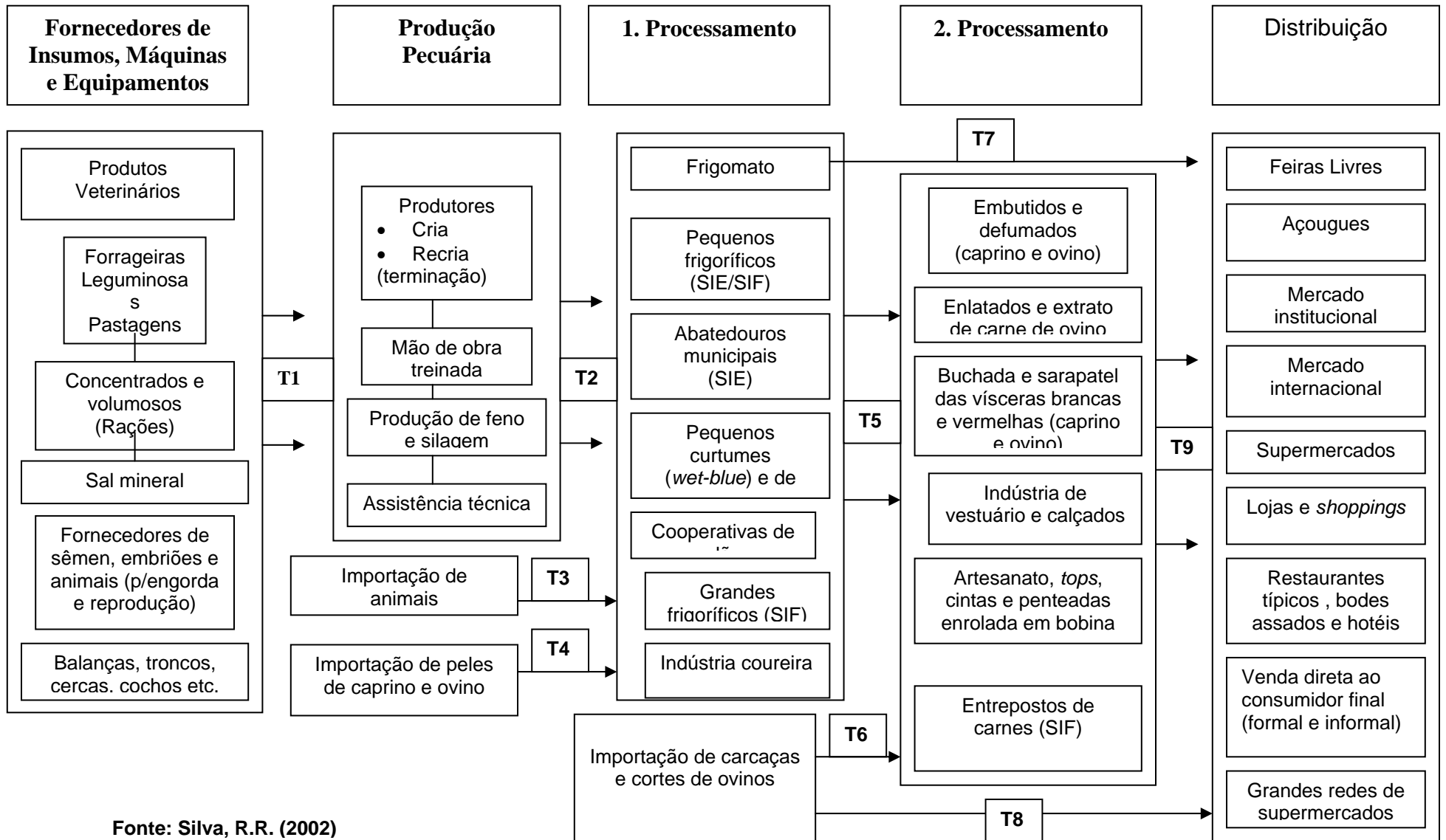
Ambiente institucional: as transações ocorrem em um ambiente institucional (regulamentos formais ou informais, sistema de controle, uso, e apropriação de resultados dos ativos) estruturado;

A análise aqui realizada neste trabalho, procura caracterizar as transações existentes nesse sistema, através das estruturas de governança, da identificação dos seus agentes, e da definição das transações entre estes em que se encontra o SAG.

3. O SAG da Carne Caprina e Ovina no Brasil

O sistema agroindustrial da carne caprina e ovina, é delimitado por segmentos que integram o sistema, e apontadas as transações relevantes. A figura 1 apresenta os agentes e as transações deste SAG.

Figura 1-Delimitacao do SAG da carne caprina e ovina no Brasil



Fonte: Silva, R.R. (2002)

- O segmento de insumos: os rebanhos de elite na sua grande maioria utilizam com frequência concentrados e volumosos (rações comerciais). Já o rebanho comercial inicia de forma sistemática a utilização dos vermífugos e sal mineral.
- A produção pecuária, considera-se desde o processo de cria, recria e terminação, produção de feno e silagem e até a assistência técnica.
- O primeiro processamento, que inclui os abates clandestinos, pequenos frigoríficos, abatedouros municipais, grandes frigoríficos, pequenos e grandes curtumes.
- No segundo processamento, presencia-se pequenas agroindústrias de embutidos e defumados, enlatados, buchadas e vísceras, indústria de vestuário e calçados e entrepostos de carnes.
- Distribuição varejista e atacadista com destaque para as grandes redes de supermercados e feiras livres, e empresas importadoras de carne de ovinos do mercosul e Chile, respectivamente.
- Consumidor final merece destaque os estados do nordeste e as capitais das regiões sudeste, centro-oeste e o Rio Grande do Sul.

As principais transações neste SAG, estão situadas entre o distribuidor e consumidor final, processador e distribuidor, primeiro processamento/segundo processamento e frígomato (abate clandestino), produtores e importadores e animais/pesquisa e produtores.

A análise destas relações entre os agentes, através das principais transações do SAG da carne caprina e ovina, possibilita analisar a eficiência das estruturas de governança observada, sugerindo outras formas de governança (tabela 1). Neste quadro evidencia a predominância do mercado como estrutura de governança observada, confirmando a falta de coordenação do sistema. A baixa qualidade dos produtos, assimetria de informação dentro do sistema, a presença de intermediários, gargalos tecnológicos, barreiras sanitárias, falta de garantia de suprimento ao longo do ano, concorrência desleal, falta de fluxo de produtos entre os mercados estaduais, são conseqüências da falta de coordenação entre os agentes do SAG.

Tabela 1 – Principais problemas em virtude da estrutura observada e sugestão das estruturas desejada

| Transação | Estrutura observada | Estrutura esperada | Problemas observados |
|-----------|--|------------------------------------|--|
| T10 | Mercado | Híbrida (ECR) | Se mercado: informação sobre consumidores não flui adequadamente; estoques elevados e perdas por perecibilidade em supermercados. Se ECR, estoques em estágios anteriores da cadeia produtiva. |
| T9 | Mercado : contrato informal definindo os volumes e a qualidade do produto. | Mercado/ Híbrida /ECR (suprimento) | Poder de barganha dos supermercados. |
| T5 | Mercado <i>spot</i> Híbrido | Mercado <i>spot</i> , Futuro | Falta de fluxo de carcaças e/ou cortes entre mercados estaduais. Quase que inexistentes plantas frigoríficas com SIF. Elevado índice de abate clandestino. |
| T3 | Mercado <i>spot</i> (falta regularidade de suprimento e qualidade) | Mercado <i>spot</i> Híbrido Futuro | Escassez de matéria prima (carne ou pele) Produto de má qualidade. Elevado risco de preço e quantidade |
| T1 | Mercado <i>spot</i> | Mercado <i>spot</i> Híbrida | Falta de fluxo de informações sobre o material genético de boa procedência (teste de progênie). Demanda por pesquisas de interesse do SAG: qualidade para indústria (coureira), curtume e frigorífico Assimetria de informação |

Fonte: Silva, R.R. (2002)

Os principais atributos das transações deste SAG, encontram-se mais detalhado no quadro 1.

Em princípio não existe uma pior ou melhor estrutura de governança e sim uma ou outra que ajusta aos atributos de transações do produto agrícola em questão (Silva, 2002).

Quadro 1 - Atributos das principais transações do SAG da carne caprina e ovina no Brasil

| Transação Comprador | Atributos de Transação | | | | |
|---|----------------------------------|---|--------------------------|--------------------------|--|
| | Vendedor | Especificidade dos ativos | Assimetria Informacional | Frequência de ocorrência | Nível de incerteza |
| T1 Produtor rural | Revenda de produtos agrícolas | ➤ Especificidade locacional: elevado custo de transporte | Baixa | Recorrente | Alto - preço - |
| T2 Agroindustria | Produtor rural | ➤ Especificidade locacional: elevado custo de transporte ➤ Baixa | Alta | Baixa | Alto - Preço - Falta regularidade da oferta |
| T3 Grandes frigoríficos/ Entrepósitos | Importador | ➤ Baixa | Baixa | Recorrente | Alto - Preço - Qualidade - Importações |
| T4 Grandes curtumes | Mercado externo | ➤ Baixa | Baixa | Recorrente | Alto - preço - qualidade e quantidade - importações |
| T5 Abatedouros/curtumes/ Cooperativas/frigoríficos | Mercado interno (agroindústrias) | ➤ Especificidade locacional: elevado custo de transporte | Alta | Recorrente | Alto - preço - qualidade - volume contratados |
| T6 Entrepósitos de carnes | Mercado externo (importadores) | ➤ Baixa | Baixa | Recorrente | |
| T7 Feiras livres | Frigomato | ➤ Baixa ➤ Especificidade temporal: produto perecível | Alta | Recorrente | Alto - preço - segurança alimentar |
| T8 Grandes redes de Supermercados | Mercado externo (importadores) | ➤ Especificidade locacional: elevado custo de transporte | Baixa | Recorrente | Baixo - preço - qualidade - volume contratados |

Fonte: Herrmann et al., (2001) e elaborada pelo autor

4 – Principais transações no SAG da carne caprina e ovina

4.1 – Transação entre distribuidor e importador (T8)

Esta transação não tem merecido a importância necessária e nem é discutido nos fóruns representativos deste SAG, no Brasil, e ela já começa a afetar as relações contratuais do 1º processamento. O consumidor brasileiro começa adquirir produtos cárneos do Uruguai, Argentina e Chile, acreditando que por ser importado é de melhor qualidade e por sua vez o distribuidor, em função do baixo preço, começa a disseminar também esta falsa assertiva aliada à prática da venda enganosa, ou seja, compra-se carne de carneiro capão como cordeiro ou cabrito. Pode-se perceber que a variável a se considerar nessa transação é o fator preço, ficando em segundo plano a marca, a qualidade e a credibilidade.

Desta maneira chega-se à conclusão de que não existem campanhas publicitárias para informar ao consumidor brasileiro sobre as verdadeiras vantagens em consumir a carne de cordeiro e cabrito do Brasil. E este cenário só não é pior em função da logística exigida não só pelas grandes redes de supermercados, mas também pelos consumidores que ainda preferem adquirir carnes resfriadas, enquanto que as importações são feitas na forma congelada. A estrutura de governança praticada é o mercado físico, ou seja, a política de preço é o fator primordial a ser considerado pelo consumidor exceto se houver uma mudança na política do SAG da caprinovinocultura que visa a contemplar a gestão da qualidade intrínseca do produto.

É importante dizer que a demanda é elevada por parte dos distribuidores brasileiros e que as importações vêm atendendo esta demanda de forma crescente no nível de oferta. As conseqüências, no futuro, serão de uma pressão baixista nos preços no nível do produtor rural e uma maior fatia de mercado nos pontos de venda formal por parte destas importações, constituindo assim barreiras à entrada dos frigoríficos brasileiros.

4.2 – Transação entre distribuidor e o 1º processamento (T7)

Apesar da indústria frigorífica caprina e ovina ter aumentado sua participação nas gôndolas dos super e hipermercados do país esta fatia não corresponde a 10% do processamento formal ou produto resultado de inspeção sanitária. O processamento informal, denominado de *Frigomato* (abate clandestino), ainda é um fator limitante para a melhoria das relações contratuais entre o distribuidor e o 1º processamento, haja vista que, nesta transação, não existem ainda, marcas consolidadas no mercado e nem uma fiscalização ou vigilância sanitária eficaz. A freqüente e elevada concorrência desleal impõe aos empreendimentos que comercializam estes produtos uma situação de ilegalidade sanitária e econômica com desvantagem no mercado. A principal conseqüência desse fato é uma pressão nos preços para baixo e uma redução das margens de lucro dos frigoríficos. A incerteza é baixa pois não ocorrem sistematicamente problemas na oferta em outros canais de vendas, como: açougues, restaurantes, hotéis, pequenos supermercados e casas de carnes que negociam

produtos cárneos caprino e ovino à revelia dos órgãos de vigilância e inspeção sanitária nos estados brasileiros. É preciso inovação nas relações contratuais, utilizando produtos com maior especificidade.

A estrutura de governança observada é o mercado físico nas feiras livres e em pequenos pontos de vendas no interior do Brasil. Neste contexto, faz-se necessário o aumento da disponibilidade de produtos inspecionados nos pontos de vendas e o incremento da concorrência através da marca, qualidade, comodidade e preço.

4.3 – Transação entre produção pecuária e 1º processamento (T2 e T3)

Nesta transação pode-se considerar que a carne e a pele caprina e ovina, a especificidade destes ativos é baixa. Como o mercado é comprador, a produção pecuária não se preocupa com a qualidade da carcaça e a pele dos animais comercializados com os curtumes e frigoríficos. Assim, não existe uma política para melhor remunerar quem produz com qualidade e melhor rendimento. E esta especificidade é ainda mais baixa quando a transação ocorre entre o produtor e *frigomato*. A tendência é que a medida em que haja maior dependência entre os postos evoluídos, a especificidade destes ativos se eleve.

A freqüência é baixa porque não é de costume do produtor vender o seu animal com idade média de seis meses ou em torno de 22 a 24kg. de peso vivo. E sim comercializar os animais velhos que não possibilitam a ampliação da capacidade de suporte da sua propriedade e também em períodos de entre safra, prejudicando a garantia de suprimento de animais às indústrias frigoríficas ao longo do ano e uma boa distribuição de renda a sua atividade rural. Reside aí o elevado número de animais (ovinos) em pe importado da Argentina, e principalmente do Uruguai, para abastecer os frigoríficos do Rio Grande do Sul e conseqüentemente atender aos mercados consumidor interno e externo.

4.4 Transação entre importador e 1º processamento (T4)

A baixa competitividade das peles caprina e ovina brasileira se deve a uma especificidade de ativo baixo, pois há escassez do produto e os curtumes não se preocupam com a qualidade, priorizando em primeira instância o abastecimento de suas plantas. Nesta transação é muito forte a presença da assimetria de informação, onde os intermediários ditam o preço de compra das peles a produção pecuária.

Não existe ainda um mecanismo e governança que priorize a qualidade das peles ovina e caprina nestes SAG(s) no Brasil. Ou melhor, os agentes econômicos envolvidos preferem importar peles de outros países em detrimento da construção de contratos que privilegie a qualidade, aliados a uma política de preço diferenciado e transparente ao produtor, como forma de incentivo a produção de pele de primeira. A dispersão da produção gera altos custos de monitoramento da oferta.

5. Considerações finais

Nesse contexto, conclui-se que as transações existentes ao longo do SAG, têm se dada predominantemente via mercado, contudo este mecanismo de governança não se mostrou capaz de proporcionar aumento de renda ao longo do tempo para seus diversos segmentos. Através da redução dos custos de transação e alinhamento dos atributos das transações, pode-se adotar uma estrutura de governança mais adequada, ou melhor, esperada.

A carne caprina e ovina enfrenta a concorrência desleal do abate clandestino e das importações do Chile e Uruguay. Para tanto, faz-se necessário maior controle e fiscalização na comercialização destas carnes e instituir políticas de salvaguardas ou de cotas.

Existe a demanda, e é crescente por produtos cárneos de caprino e ovino, no mercado interno. Entretanto, é preciso melhorar a garantia de suprimento da oferta ao longo do ano, e reduzir a assimetria de informação entre os segmentos do SAG, Po e meio de uma estrutura de governança que privilegie o ganha-ganha.

Em relação aos atributos de transação presente neste SAG, conclui-se que às decisões mais importante com relação aos custos de transação, é a especificidade dos ativos que afetam a quantidade e qualidade da carne ofertada. E no segmento da produção pecuária, esse atributo está muito bem caracterizado.

O pagamento diferenciado através da classificação e tipificação de carcaça se constitui em uma ferramenta necessária entre a transação produtor – frigorífico. Esta ação deva ser incentivada e estimulada por parte dos frigoríficos. Entendendo assim, que este segmento pode melhor monitorar as transações dentro do SAG e, portanto constituir-se em coordenador deste SAG.

Referências Bibliográficas

- BANKUTI, F.I. **O mercado clandestino de carne bovina sob a ótica da Nova Economia Institucional (NEI)**. I Jornada de Nova Economia Institucional da Universidade Federal de São Carlos. Setembro, 2000.
- FARINA, E.M.M.Q.; Azevedo, P.F. & Saes, M.S.M. – **Competitividade: Estado, Mercado e Organizações** – São Paulo:Singular, 1997. 284 p.
- NASSAR, A.M. & MARINO, M.K.& HERRMANN,I. **Desafios para a Coordenação do SAG do Caju no Maranhão**. Anais do II Seminário Brasileiro da Nova Economia Institucional – UNICAMP, Marco de 2001.
- NEVES, M.F.; WAACK, R.S. & MARINO, M.K. – **Sistema Agroindustrial da Cana-de-Açúcar: Caracterização das Transações entre Empresas de Insumos, Produtores de Cana e Usinas** – Anais do XXXVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural – SOBER, Poço de Caldas, M.G., 10 a 14 de agosto de 1998, Vol. 01, p. 559-572.
- NEVES, M.F. 1995. **Sistema Agroindustrial Citrícola, um Exemplo de Quase-Integração no Agribusiness Brasileiro**. Dissertação de Mestrado apresentada a FEA/USP, 116 p.
- NOGUEIRA, A.C.L. **Subsistemas Agroindustriais Estritamente Coordenados: uma contribuição metodológica**. II Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração, São Paulo, mai 2002. Anais... Fundação Escola Álvares Penteado, Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo.
- ZYLBERSZTAJN, D. 1995. **“Estruturas de Governança e Coordenação do Agribusiness: Uma aplicação da Nova Economia das Instituições”**. Tese de Livre Docência apresentada no Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, 238 p.
- ZYLBERSTAJN, D. **Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares** - São Paulo: Pioneira, 2000. 428 p.
- SILVA, R.R. da.– **Agronegocio Brasileiro da Carne Caprina e Ovina**. Itabuna: Agora, 2002. 111 p.
- WILLIAMSON, O. 1985. **“The Economic of Capitalism: Firms, markets, Relational Contracting”**. The Free Press, New York, pp 450.
- _____. **Transaction Cost Economics: The Governance of Contractual Relations**. *Journal of Law and Economics*, v. 22, pp. 233-261, 1979.